EDUCANDO E APRENDENDO: A JORNADA DE UMA PIBIDIANA

Isabely de Lima cabreira¹

1.INTRODUÇÃO

Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) durante a edição de 2022/2024 foi uma experiência extraordinária e profundamente enriquecedora. Durante esse período, enfrentei inúmeros desafios e vivenciei aprendizagens valiosas, além de passar por reflexões significativas que moldaram minha formação como futura educadora. Ao ingressar no programa, não apenas entrei em contato com diversas práticas pedagógicas, mas também tive a oportunidade de experimentar as dificuldades, desafios e todas as dinâmicas presentes no ambiente escolar.

Neste capítulo, apresento minha trajetória como participante do PIBID, detalhando as experiências e aprendizagens adquiridas ao longo dessa jornada. Para compreender melhor minha experiência, é fundamental entender o papel essencial que o PIBID desempenha na formação de futuros professores no Brasil.

O PIBID é um programa que busca integrar a teoria à prática, proporcionando aos estudantes de licenciatura uma imersão no ambiente escolar desde o início de sua formação acadêmica. Essa aproximação com a realidade educacional é crucial, pois permite aos futuros docentes aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas, facilitando uma compreensão mais profunda e contextualizada da educação. Essa integração teoria-prática é essencial para preparar os estudantes de forma sólida e eficaz, capacitando-os a enfrentar os desafios do ensino com maior competência e confiança. Ao proporcionar uma ponte entre a formação teórica e a prática pedagógica, o PIBID facilita a entrada dos estudantes no ambiente escolar, permitindo que eles experimentem a realidade da educação em um contexto prático e dinâmico. Essa experiência na "escola campo" não só enriquece a formação dos futuros professores, mas também os prepara de maneira mais completa para os desafios que enfrentarão em sua carreira profissional. Em resumo, o PIBID desempenha um papel vital na formação de docentes, promovendo uma

educação mais prática e conectada à realidade escolar. Neste relato, a organização será cuidadosa, de modo que o leitor possa acompanhar cada etapa da minha jornada, julgar a relevância das experiências relatadas e compreender as lições aprendidas ao longo do caminho. Inicialmente, apresentarei as expectativas que tinha antes de ingressar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e os desafios que enfrentei logo no início de minha participação.

Em seguida, compartilharei as principais aprendizagens adquiridas durante minha trajetória no programa, refletindo sobre como cada experiência contribuiu de maneira significativa para minha formação como educadora. Este relato culminará em uma reflexão sobre a relevância do PIBID na minha trajetória e nas práticas educacionais, além de uma análise das expectativas futuras para a formação docente no Brasil.

Minhas expectativas para este relato são de que ele possa contribuir significativamente para uma compreensão mais profunda da importância do PIBID e do impacto do programa na educação. Espero que, ao compartilhar minhas experiências e reflexões, outros educadores e futuros participantes do programa possam reconhecer a relevância dessas questões e se engajar em discussões e práticas que promovam uma formação docente mais robusta e adaptada às realidades contemporâneas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 INÍCIO DA JORNADA

Ao ingressar no PIBID, na edição de 2022/2024, deparei-me com desafios significativos logo no início da jornada, especialmente na adaptação ao ambiente escolar. Compreender o funcionamento da escola, conhecer as pessoas envolvidas, incluindo toda a comunidade escolar e a equipe administrativa, revelou-se crucial.

Meu primeiro contato com o meio escolar foi bastante desafiador. Enfrentei diversas dificuldades, especialmente em relação à adaptação ao ambiente. Ao iniciar minha participação no projeto, deparei-me com desafios significativos de adaptação e compreensão dos métodos educacionais e do funcionamento do ambiente escolar. No

entanto, o acolhimento proporcionado pela equipe escolar foi fundamental e permitiu que esses desafios fossem superados rapidamente.

Aprender a acompanhar os métodos da professora e entender o papel de um educador foi uma experiência crucial e de grande relevância para mim. Inicialmente, não possuía conhecimento prático sobre como atuar em uma sala de aula, mas fui gradualmente desenvolvendo essas habilidades com o apoio contínuo da professora e de toda a equipe escolar. Após superar esse primeiro momento de adaptação, rapidamente integrei-me às atividades escolares. A partir desse ponto, surgiram novos desafios a serem enfrentados.

2.2 DESAFIOS

No primeiro ano escolar do ensino fundamental, especialmente nas turmas iniciais, é comum que as crianças enfrentem dificuldades de adaptação à escola. Mesmo aquelas que frequentaram o pré-escolar ou creche podem enfrentar desafios nesse período inicial. No entanto, as crianças que passaram pelo isolamento durante o período pandêmico foram significativamente mais afetadas ao iniciar a escola. Durante a pandemia, elas estavam acostumadas a passar a maior parte do tempo com seus pais, familiares ou responsáveis, pois as interações sociais eram limitadas. Ao retornarem à escola, enfrentaram dificuldades significativas ao se separarem dessas figuras familiares constantes. Além disso, algumas crianças que não tiveram a oportunidade de frequentar o pré-escolar também enfrentam desafios adicionais, como a falta de familiaridade com certos aspectos do ambiente escolar.

Um dos focos do projeto era abordar essas dificuldades enfrentadas por alunos que tiveram suas aprendizagens prejudicadas devido à pandemia, resultando em um afastamento prolongado da escola. Muitas crianças apresentaram sequelas, afetando sua capacidade de interação social e adaptação ao ambiente escolar.

Nosso objetivo era desenvolver métodos e materiais educativos que ajudassem a superar essas dificuldades, especialmente no que diz respeito à alfabetização. Observamos que muitos alunos, apesar de terem sido promovidos para o próximo ano letivo, ainda apresentavam sérias deficiências na alfabetização. Portanto, trabalhamos

incansavelmente para recuperar essas habilidades essenciais e garantir que todas as crianças pudessem progredir em seu aprendizado sem as lacunas deixadas pela pandemia.

2.3 SUPERANDO DESAFIOS

Para enfrentar os desafios deixados pela pandemia, como a dificuldade das crianças na socialização e na adaptação ao ambiente escolar, implementamos várias estratégias. Desde a acolhida dos alunos, nos preocupamos em preparar um ambiente acolhedor e confortável. Recebemos cada aluno na porta da sala de aula, nos apresentamos e demonstramos interesse genuíno em conhecê-los individualmente.

Para promover a interação entre os alunos, desenvolvemos atividades em grupo, enfatizando a importância do respeito mútuo e da colaboração. Também criamos materiais específicos para alunos que enfrentavam dificuldades significativas, como os que ainda não conheciam as letras ou não sabiam escrever seus nomes. Utilizamos música e outros recursos didáticos para apoiar o desenvolvimento de cada aluno, adaptando nosso ensino conforme suas necessidades individuais. Além disso, iniciamos o processo de alfabetização desde cedo, especialmente no primeiro ano, ajustando nossa abordagem conforme observávamos o progresso e as dificuldades de cada um. Nosso objetivo era não apenas ensinar conteúdos, mas também proporcionar um ambiente seguro e estimulante para o crescimento pessoal e educacional de todos os alunos.

3- A ESCOLA E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

Durante minha participação no programa, desenvolvi atividades em uma escola municipal, localizada no município de Aquidauana, próxima ao Pantanal Sul-Matogrossense. A cidade é caracterizada por sua rica mistura de aspectos urbanos e rurais, além de possuir uma história e cultura abundantes.

Embora a escola tenha recursos limitados de infraestrutura, é amplamente reconhecida por seu compromisso com a educação dos alunos, atendendo a uma comunidade diversificada.

3.1 VALORIZAÇÃO DA CULTURA LOCAL

A escola também valorizava todos os elementos culturais da região, incluindo a rica cultura pantaneira. Durante os anos de 2022 e 2023, houve um grande trabalho

interdisciplinar focado na cultura pantaneira e nos povos indígenas com os alunos. Ao longo de 2022, os professores dedicaram o ano inteiro a explorar esses temas, culminando em uma feira no final do ano. As participantes do programa, e toda a equipe escolar, juntamente com os alunos, colaboraram na criação de materiais e apresentações para exibir diversos aspectos da cultura local, incluindo fauna, flora e costumes. Durante a feira, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar todo o conhecimento adquirido ao longo do ano sobre a cultura pantaneira. Para alguns, isso já fazia parte de suas vidas e contextos. A feira incluiu diversos elementos, como ervas pantaneiras, culinária típica, a tradição do tereré, a prática do laço, entre outros aspectos. As crianças falavam, explicavam e se envolviam entusiasmadamente. Toda a equipe escolar e a comunidade escolar se empenharam muito para preparar a feira cultural. Os pais estavam presentes durante o evento, e as crianças estavam vestidas com trajes típicos da cultura pantaneira.

3.2 MS ALFABETIZA

O programa MS Alfabetiza- Todos pela alfabetização da criança foi instituído pela lei nº 5724, de 23 de setembro de 2021, pelo governo de Mato Grosso do Sul através da SED (Secretaria de Estado de Educação). O programa busca melhorar a aprendizagem dos alunos da rede de ensino público do M/S, também se alinha a efetivação de direitos como à educação, à cultura, à dignidade e ao respeito. O programa desenvolveu e disponibilizou o material para as escolas, e estão divididos em coletânea 1º ano e coletânea 2º ano.

Durante minha experiência com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), utilizei extensivamente um material didático que se destacou não apenas como um suporte fundamental na alfabetização e letramento das crianças, mas também por sua proposta extremamente enriquecedora. O livro em questão apresenta atividades que exploram diversos aspectos do território sul-mato-grossense. Ele inclui descrições de embarcações que navegam pelos rios da região, de animais que habitam esses rios e das aves nativas. Além disso, o livro aborda outros animais que vivem nos campos, cerrados, matas, pântanos e parques próximos aos centros urbanos, integrando a rica fauna do estado.

O material também propõe atividades relacionadas à culinária local e aos frutos típicos da região, destacando, inclusive, a importância desses frutos como fonte de renda para os moradores da zona rural, incluindo aqueles que vivem em assentamentos e quilombos. Essas características tornam o livro uma ferramenta valiosa para a educação, ao mesmo tempo que promove a valorização da cultura e da biodiversidade local.

O livro também apresenta algumas canções interessantes, como 'Orgulho de Ser sul-mato-grossense', de Zenildo Amaral Soares, que ressalta a valorização dos elementos culturais do Mato Grosso do Sul.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os 18 meses de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tive experiências significativas que foram fundamentais para a construção do meu futuro como docente. Todas as atividades desenvolvidas, com destaque para aquelas voltadas para a cultura regional, me mostraram a importância de trabalhar contextualizando o ensino com a realidade dos alunos. Essa abordagem não apenas se mostrou eficiente para o envolvimento das crianças, mas também destacou a importância de integrar o conhecimento local ao currículo escolar.

Ao explorar a cultura, a fauna e a flora da região junto com os alunos, fui surpreendida pela riqueza de informações que desconhecia. Essa troca de conhecimentos não só enriqueceu meu entendimento sobre a realidade local, mas também reforçou a ideia de que o processo de ensino e aprendizagem é uma via de mão dupla. Foi uma experiência enriquecedora perceber que, enquanto estava ali para ensinar, também estava aprendendo com os alunos, com a comunidade e com a equipe escolar.

Esse período no PIBID foi crucial para minha formação docente, pois me proporcionou a oportunidade de aplicar na prática os conceitos teóricos aprendidos na universidade. Essa ponte entre teoria e prática é essencial para desenvolver competências pedagógicas efetivas e consolidar a minha identidade como educadora. A vivência prática, o contato direto com a comunidade escolar e a reflexão sobre o ensino me tornaram mais preparada e confiante para os desafios da docência.

Concluo que a experiência no PIBID foi um suporte fundamental para a minha formação, permitindo que eu iniciasse a prática docente de forma concreta e significativa. Acredito

que esse tipo de experiência é essencial para a construção de um docente mais completo e comprometido, capaz de integrar o conhecimento acadêmico com a realidade da sala de aula e da comunidade em que atua. Continuar investindo em programas como o PIBID é crucial para a formação de professores que possam fazer a diferença na educação.

REFERÊNCIAS

GIROUX, Henry. **Os professores como Intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

MATO GROSSO DO SUL. **Secretaria de Estado de Educação**. Programa MS Alfabetiza – Todos pela alfabetização da criança. Disponível em: <https://www.sed.ms.gov.br/>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Universidade de Lisboa, Portugal; Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D. O pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, v. 34, p. e190935, 2018

LOMBA, M. L. R.; FARIA FILHO, L. M.. Os professores e sua formação profissional: entrevista com António Nóvoa. **Educar em Revista**, v. 38, p. e88222, 2022